



A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA E NA INFÂNCIA

*Andrieli Silveira Azeredo da Costa
Estela Maris Giordani*

Linha 12 – Tecnologia e Educação

Resumo: No contexto atual da nossa sociedade as tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm mudando a vida de quase todos. As TICs vêm se mostrando cada vez mais necessárias, ainda mais por estarmos passando por uma pandemia a do Covid-19. Com as tecnologias de informação e comunicação especialmente a digital fazendo parte da realidade das pessoas nos seus mais diversos contextos, surgem novos questionamentos, como, que a educação e as tecnologias estão se relacionando? Há muitas possibilidades de relacionamentos, mas como a escola está se posicionando referente a essa temática? Com isso este trabalho visa trazer para a discussão a relação das tecnologias com a educação, destacando a importância da inserção da educação midiática visando formar integralmente o sujeito, como a BNCC orienta em suas competências gerais da educação básicas. Acredito que a inserção da educação midiática e das TICs na educação de forma transdisciplinar irá contribuir para a formação de sujeitos reflexivos, críticos e éticos tanto no ambiente digital quanto fora dele. A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e foi desenvolvida a partir de estudos bibliográficos, o levantamento dos dados buscou sempre trazer para a discussão a inserção das TICs e da educação midiática na escola dando foco para as mídias digitais. A constante evolução do mundo tecnológico nos mostra a importância de que a educação midiática se faça presente nos ambientes educativos visando sempre formar integralmente a todos.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias de Informação e Comunicação (Digitais); Educação midiática.

1. Introdução

O mundo mudou com a invenção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em especial as tecnologias digitais. Em sociedade, a tecnologia faz parte da vida de quase todos, está presente na casa e rotina das pessoas, especialmente as tecnologias de comunicação e informação. Diante disso, surge a questão: como a tecnologia e a educação estão se relacionando? Existem várias possibilidades de relações, será que na prática estão se revelando positivas. Em minha experiência percebi que os educadores parecem ainda não estar prontos para lidar com as possibilidades de interação que as tecnologias digitais de informação e comunicação dispõem e das novidades que surgem constantemente.

Os profissionais da educação por terem dificuldade de se adaptar e aprender como podem aproveitar o potencial das tecnologias para dar suporte e favorecer as aprendizagens das crianças. Outra situação frequente que ocorre são as poucas formações para atualizar os professores e às vezes, quando estas ocorrem, se tornam insuficientes para que eles se sintam motivados a utilizá-las em suas práticas pedagógicas.

A motivação em desenvolver esta pesquisa se deu tendo em vista que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) tardaram a chegar na minha vida. Em 2012, aos 14 anos de idade, eu não sabia ligar um computador, o que para a minha geração era algo inacreditável. Ao chegar no ensino médio comecei a ouvir palavras que eu não sabia o que significava como *Pen Drive, Orkut, Facebook*, o que, para mim, era desconhecido, já parecia fazer parte da vida dos meus colegas.

Muito tempo depois já na graduação parei para pensar o porquê eu tive tanta dificuldade em entrar no mundo das TICs e aprender tudo praticamente do zero, lembrei de como foi a minha trajetória em relação às TICs desde tenra idade. O contexto em que eu vivia quando criança era humilde, não tínhamos acesso às tecnologias. Na escola o máximo que fazíamos era jogar *Games* pedagógicos na aula de informática os quais eram escolhidos e disponibilizados pelos professores eu apenas tinha que apertar nas teclas das setas. O que causou um grande atraso no meu desenvolvimento, contudo ao longo da minha caminhada, a cada dia mais compreendo que há necessidade de que a tecnologia seja usada como uma ferramenta que contribua positivamente na vida e educação, pois vivemos em um mundo repleto de tecnologias.

O que torna essencial que surja mais discussões envolvendo o cenário atual desse relacionamento entre a escola X tecnologia, em especial sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), trazendo para o foco da pesquisa a educação midiática e de como os profissionais estão trabalhando em busca de se capacitar para proporcionar uma educação integral aos alunos.

Ao pesquisar sobre este tema me peguei refletindo sobre a minha própria prática, e entendendo que é um desafio diário buscar superar as nossas dificuldades em lidar com novidades, pois as TICs apresentam inovações a todo tempo. As crianças atualmente estão cada dia mais engajadas com as tendências e novidades do mundo tecnológico e como profissional creio ser importante que nos esforcemos para aprender a utilizar tais tecnologias para o desenvolvimento integral de cada sujeito. Esse trabalho pode contribuir com esclarecimentos a profissionais que buscam conhecimentos sobre a educação midiática visando entender como funciona para poder aprender e posteriormente construir novos conhecimentos em sala de aula com seus alunos, vendo a tecnologia como aliada a sua prática, mas entendendo que a mediação e a orientação da forma do uso das TICs são essenciais para que haja a formação integral das crianças.

A educação midiática vem se tornando indispensável nas escolas atualmente,

A educação midiática trabalha a o senso crítico e o estimulando para que crianças e jovens sejam capazes de estabelecer relações, analisar informações, entender a natureza da mídia e refletir sobre o papel de quem produz o conteúdo e de quem está recebendo (CECÍLIO, 2019, S/P).

Contudo a realidade nas escolas é outra, sendo assim, trago para a cena o debate sobre a educação midiática nas escolas e de como ela vem lidando com a tecnologias digitais que é algo que está presente na vida da maioria das crianças, que são Nativos Digitais como descreve o educador e pesquisador Marc Prensky (2001). Assim, é fundamental procurar desenvolver a

“comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais... para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas...” exercitando a curiosidade intelectual, senso de investigação seguindo sempre o que a própria Base Nacional Comum Curricular orienta (BRASIL/BNCC, 2017, p. 09).

Neste ano, vem mudando a relação entre tecnologias/mídia e educação de forma inesperada em consequência da Pandemia do Covid-19, e os professores estão tendo que lidar com as tecnologias para poderem dar aula de forma remota, sendo elas *online* ou não,

Diante da pandemia causada pelo novo Coronavírus, o mundo está construindo ações emergenciais para atender as mais variadas demandas. O distanciamento social... passou a exigir um novo modelo educacional, a partir de uma maior utilização da tecnologia para seguir com os conteúdos programados... (TORRES, 2020, p. 1).

Existem muitos tipos de tecnologias que estão presentes no cotidiano das crianças e dos adultos. As mesmas nos passam vários tipos de informações a todo instante. Esse fluxo intenso de informações também chega até as crianças que muitas vezes acessam *sites*, aplicativos, vídeos. Contudo, nem sempre elas sabem lidar com a maturidade que supostamente um adulto crítico lidaria de como interagir de modo a que a tecnologia propicia uma evolução. E, como os adultos podem ensinar para as crianças o que a maioria deles ainda também não sabem? Como a escola demonstra esta demanda de trazer a educação midiática para as aulas? Como isso pode influenciar na vida dessa criança e na escola?

Essa pesquisa tem como objetivo geral, desenvolver uma reflexão acerca de como a educação midiática e o uso das tecnologias de informação e comunicação estão sendo inseridas e utilizadas na escola alinhada com a finalidade expressa pela BNCC, procurando desenvolver a “comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas...” (BRASIL/BNCC, 2017, p. 9).

Apresentando os objetivos específicos: a) analisar a relação da educação e as TICs, Educação midiática; b) discutir sobre os maiores desafios da inclusão da educação midiática em contextos escolares; c) pesquisar experiências sobre como trabalhar as TICs na formação de educadores para promover os princípios previstos pela BNCC relação à educação digital.

A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e foi desenvolvida a partir de estudos bibliográficos, o levantamento dos dados da revisão de literatura foi realizado com auxílio de *sites*, *e-book*, revistas, livros e periódicos. Neste trabalho darei ênfase às mídias digitais, pois elas trazem as principais formas de comunicação atualmente utilizadas pelas crianças e adultos tanto nos espaços escolares quanto domésticos, sendo elas as redes sociais, aplicativos de celulares, mídias sociais.

2. Desenvolvimento

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o *hardware* de

computadores, redes, *telemóveis*. Ou seja, todos os aparelhos tecnológicos como celulares, *smartphones*, *tablets*, televisões e aplicativos. Por exemplo: o *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e o *e-mail*, dentre outros, que são usados para os mais diversos fins. A BNCC aponta a necessidade da formação integral do sujeito pois a tecnologia faz parte dessa integralidade, sendo que a sociedade se torna mais tecnológica e a comunicação cada vez mais rápida.

Toda a mudança que a tecnologia e a *internet* ocasionou na sociedade e o crescimento da cultura digital se tornou fator imprescindível que as escolas tragam para seus currículos a educação midiática. Há a importância da educação acompanhar a evolução da sociedade e se posicionar como orientadoras e mediadoras do uso das TICs pelas e para as crianças. A educação midiática que já está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e faz parte do desenvolvimento integral do aluno. É importante que as crianças tenham acesso à educação midiática pois,

A educação midiática trabalha a o senso crítico e o estimulando para que crianças e jovens sejam capazes de estabelecer relações, analisar informações, entender a natureza da mídia e refletir sobre o papel de quem produz o conteúdo e de quem está recebendo (CECÍLIO, 2019, S/P).

Atualmente com a pandemia do Corona vírus (COVID-19), a tecnologia mais uma vez se tornou indispensável e pela primeira vez na história as aulas estão sendo remotas e a maioria estão tendo aulas *online*. Tanto os profissionais da educação que não têm formação adequada para trabalhar com as tecnologias estão encontrando vários desafios, quanto às crianças por não terem tido acesso a uma educação midiática. As crianças e as famílias encontram problemas para receber e interpretar as informações enviadas pelas escolas. Neste contexto, se destaca a necessidade que essa área do conhecimento se torne mais valorizada e parte do currículo como afirma Cecilio:

Para que esses estudantes possam se tornar proficientes nessa área do conhecimento, da mesma maneira que aprendem conceitos de Língua Portuguesa, Matemática e História, o professor precisa se apropriar do processo de Educação Midiática. (CECILIO, 2019, s/p)

Um dos grandes desafios da inserção eficiente das TICs, educação midiática nas escolas para que haja o letramento digital que é,

...o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (FREITAS, 2010, p. 339).

A falta de habilidade dos profissionais em utilizarem as mesmas em suas aulas de forma didática e produtiva é evidente. A educação midiática deveria estar presente na escola e sala de aula diariamente, pois é uma época onde a comunicação se dá de forma instantânea, mas nem sempre as informações que recebemos através das mídias digitais como as redes sociais são verdadeira, como Branco (2016, p. 60) aponta “a alarmante propagação de notícias falsas (*fake news*), que encontram no ambiente digital... o habitat perfeito para sua propagação”.

A *internet* é fonte de informação, onde são feitas inúmeras buscas por informações diárias, sendo transmitidos diariamente novos conteúdos/informações.

Qualquer pessoa pode criar conteúdo, notícias, informações e compartilha a Mariana Ochs na capacitação Digital 2020 sobre a “Pulverização da autoria” fala que todo mundo pode se tornar autor de alguma informação no mundo digital. Esta relação se inverteu, pois antes havia “Poucos (autores) para muitos (consumidores de informação)”. Isso forma as “Bolhas de informações” como traz a discussão Ochs (2020). Elas se constituem quando as informações são criadas a partir de perspectivas bem restritas e disponibilizadas para todos como a única verdade.

A essência disruptiva da internet advém de uma verdadeira “revolução comunicacional” ocorrida com o advento dos processos de multimedialidade interativa, que podem representar reviravolta na forma como o conhecimento é organizado. (BRAGA, 2018, p. 206).

Como Braga (2018) traz a multimedialidade é a capacidade de disponibilizar num só terminal vários recursos simultâneos de multimídia, com o objetivo de sintetizar todas as formas simultâneas que transmitem informações, podemos ver a seguir a educação midiática tem um papel mediador no relacionamento estabelecido entre a internet, tecnologias e a educação para que os usuários sejam cada vez mais críticos e responsáveis tanto ao consumir conteúdos digitais quanto ao compartilhar tornando o Ciberespaço um lugar de boas práticas, atitudes, pensamentos e valores.

Então qual é o papel da escola nesse contexto?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhados nas escolas, orienta em suas competências gerais da educação básicas. Dentre elas, algumas tematizam especificamente da importância de ser levado em conta as tecnologias digitais:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e **digital** para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (**inclusive tecnológicas**) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e **digital** –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (o grifo é da autora) (BRASIL/BNCC, 2017, p. 9).

Acredito que a educação midiática nunca se fez tão necessária na formação das novas gerações, por isso existe a importância e a necessidade de ser trabalhando nas escolas as tecnologias digitais, as novas formas de comunicação. A educação midiática pode ser compreendida como

um processo de ensino e aprendizagem sobre a mídia. A mídia é considerada um meio que transmite as informações, instrumento mediador para a comunicação, sejam elas através de mensagens, vídeos, músicas e notícias usadas como meio de comunicação social, as quais remetem, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que é um documento histórico, atualmente não possui validade legal, mas é um valioso documento para reflexão sobre a temporalidade dos processos de compreensão sobre a educação/escola e que trás importantes colocações como:

Um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes (PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, 1997, p. 34).

O senso crítico deve ser estimulado para que crianças e jovens sejam capazes de estabelecer relações, analisar informações, entender a natureza da mídia(meio) em que essa informação está vinculada e refletir sobre o papel de quem produziu o conteúdo e de quem está recebendo na outra ponta e qual a sua posição nesse processo.

Contudo, a maioria das crianças não tem a “bagagem de vida” experiências e conhecimentos que um adulto supostamente possui para interpretar a mesma informações de forma coerente e até mesmo selecionar aquelas que podem ser úteis daquelas que prejudiciais ao desenvolvimento,

[o mundo digital] é um poder imenso. Porém, se este instrumento cai nas mãos da curiosidade infantil (...) então torna-se um perigo, porque o sujeito pega o computador, o celular, o ipad, ele se ‘masturba’ até a obsessão entrando no substrato das curiosidades perversas, que se define tais enquanto destroem a elegância, a força, a funcionalidade das nossas capacidades criativas. Substancialmente, o sujeito se autoelimina, desconecta os neurônios mais sensíveis e elevados (MENEGHETTI, 2013, p. 101).

A educação midiática não pode ser vista como o algo diferente inserido na aula e não tão importante, mas vendo como um “conteúdo transdisciplinar” indispensável nesta era.

A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa. (FREITAS, MORIN, NICOLESCU, 1994, p. 2).

Contudo, é muito importante a escola repensar os modelos formativos sendo a educação midiática inserida de forma transdisciplinar e indispensável na educação como um todo.

3. Resultados

A escola precisa mudar, os profissionais precisam mudar, sair da zona de conforto e buscar se apropriar de conhecimentos relacionados a tecnologia digitais de informação e comunicação com isso conseguiram de forma didática usar as mesmas como ferramenta para construir novos conhecimentos e pôr em prática a educação midiática que com certeza fará toda a diferença

na vida das crianças. Para que nossa sociedade evolua e que seja formada por pessoas com criticidade, que hajam de maneira reflexiva e sempre com ética sendo protagonistas de suas vidas de forma responsável com toda a sociedade.

O Instituto Palavra Aberta foi criado por importantes entidades, como Associação Nacional de Jornais (ANJ), Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER) e Associação Brasileira de Agências de Propaganda (ABAP), instituto sem fins lucrativos, que defende a plena liberdade de ideias, pensamentos e opiniões. O Instituto Palavra Aberta criou um programa chamado EducaMídia visando capacitar professores e escolas, organizações de ensino no processo de educação midiática para a nova geração, desenvolvendo seus potenciais de comunicação nos diversos meios. O programa EducaMídia trás:



Figura 1. Quatro movimentos para checar a informação.

Quatro movimentos simples para checar a informação, para descomplicar na hora da criança/aluno buscar a veracidade da informação em questão, trazendo a leitura de forma chave pois somente:

Praticando a leitura reflexiva

Precisamos ensinar às crianças, desde cedo, a

- **interrogar a informação** ao invés de simplesmente consumi-la;
- **verificar a informação** antes de compartilhá-la;
- rejeitar posição e popularidade como **indicadores de confiabilidade**;
- entender que **quem envia a informação** não é, na maioria das vezes, sua fonte;
- reconhecer os **preconceitos implícitos** que todos carregamos.

[Richard Hornik, Center for News Literacy at Stony Brook University](#)

EDUCAMÍDIA

Figura 2. Leitura Reflexiva.

Ao ler de forma reflexiva interrogando a informação, pensando antes de compartilhar por impulso faz toda a diferença para que o ambiente digital seja criado, acessado com respeito e responsabilidade. O EducaMídia organizou um currículo:

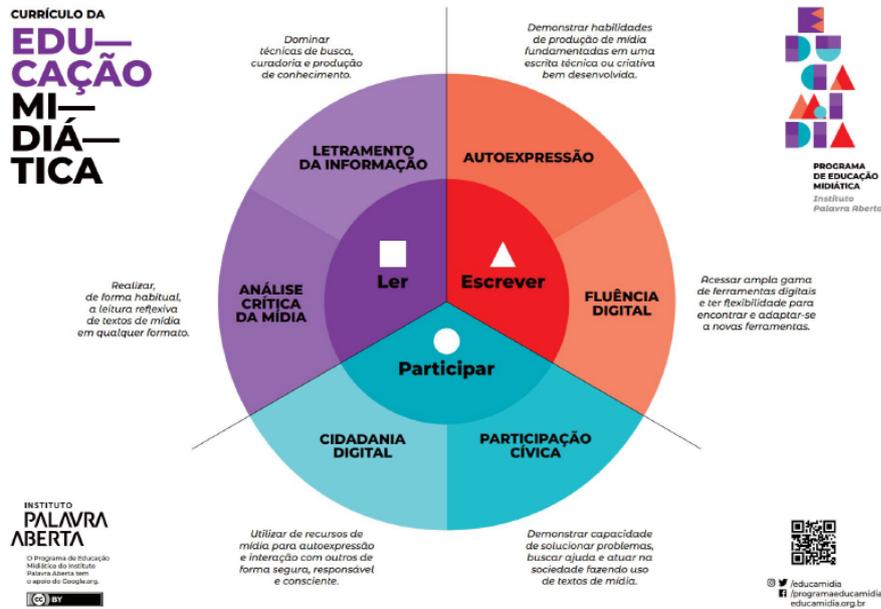


Figura 3. Currículo.

Essa proposta de currículo para a educação midiática trazida pelo programa EducaMídia traz três eixos principais sendo eles Ler, Escrever e Participar. Sendo ler de forma reflexiva, se expressar de forma criativa e participar de forma segura, responsável e consciente.

4. Considerações finais

As tecnologias estão presentes na vida, sociedade e cultura de praticamente todas as pessoas e nos mais diferentes lugares. Com esse contexto fica claro que as Tecnologias de Comunicação e informação principalmente as digitais atingiram a educação e seus processos.

Uma relação que está em pleno desenvolvimento ainda mais em situação de pandemia por conta do Covid-19, como qualquer relacionamento apresenta seus pontos fortes e fracos.

Há muitos desafios a serem superados, os profissionais carecem de formação no campo da educação midiática, as escolas e instituições educacionais ainda são carentes de recursos tecnológicos, a vulnerabilidade social é um dos grandes desafios, pois há muitas crianças que não tem nem sequer acesso a um *smartphone* para ter aula ou receber atividades/conteúdos, e as que possuem muitas vezes não conseguem manter o pacote de internet, que dificulta desenvolver seu trabalho com as tecnologias de informação e comunicação em sala de aula e nos contextos escolares. Por isso, nesta pesquisa buscamos estabelecer uma reflexão da relação entre os processos de comunicação e a educação midiática.

O processo a ser enfrentado para que a educação garanta a formação integral das crianças é algo que a BNCC traz, assim como também a importância de preparar as crianças a não serem meras consumidoras de informações, mas sujeitos críticos, éticos e responsáveis tanto no mundo digital ou no contexto e que estiver inserido.

Contudo, mesmo com todas as dificuldades apresentadas e enfrentadas pelos profissionais da educação em buscar formações de qualidade e de se apropriarem dos conhecimentos da educação midiática e das TICs, esse processo é fundamental que aconteça pois, somente assim a educação midiática será colocada em prática. O mundo de informações só tende a crescer e como não há o controle sobre o crescimento, qualidade de conteúdo, veracidade etc., se deve orientar as crianças que irão recebê-las. Desenvolvendo assim sujeitos críticos, que saibam lidar melhor com a imensidão de informações que chegam até eles diariamente e que entendam que tudo deve ser encarado com equilíbrio, reflexão e responsabilidade na vida, incluindo o mundo digital e tudo que vem com ele.

5. Referências bibliográficas

BRAGA, Renê Moraes da Costa. A indústria das fake news e o discurso de ódio. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio. Volume I. Belo Horizonte: IDDE, 2018, p. 206.

BRANCO. **Fake News e os Caminhos para Fora da Bolha**. Interesse Nacional Agosto–Outubro 2017. Disponível em: <<https://itsrio.org/wp-content/uploads/2017/08/sergio-fakenews.pdf>> Acesso em: 08 de maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular(BNCC)**. MEC, CNE. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 17 de abr. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 3 de set. 2020.

Cecilio. NOVA ESCOLA. Educação Midiática e BNCC: saiba como aplicar com a sua turma. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18420/como-trabalhar-educacao-midiatica-em-sala-de-aula>> Acesso em: 17 de jul. 2020.

EDUCAMIDIA. In: Educamidia/Instituto Palavra Aberta. Disponível em: <<https://educamidia.org.br/>> Acesso em: Acesso em: 29 de ago. 2020.

FREITAS. **Letramento Digital E Formação De Professores**. Educação em Revista. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>> Acesso em: 12 de jul. 2020.

FREITAS, L; MORIN, E.; NICOLESCU, B. (1994). **Carta de Transdisciplinaridade**. Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. Convento da Arrábida, Portugal, 2-6 Novembro de 1994. Disponível em: <<http://www.apha.pt/boletim/boletim1/pdf/CartadeTransdiscipl>.> Acesso em: 06 de set. 2020.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. In: Instituto Palavra Aberta. Disponível em: <<https://www.palavraaberta.org.br/>> Acesso em: 30 de ago. 2020.

MENEGHETTI, A. **O jovem e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

OCHS, M. TV Seduc RS. Capacitação em Letramento Digital - Educação Midiática para Cidadania Digital, 2020. Vídeo (62 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M8ChrG4B6-Q>> Acesso em:

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/>. Acesso em: 29 de jul. 2020.

TORRES, A.; COSTA, A.; ALVES, L. **Educação e Saúde**: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. Universidade do Estado da Bahia. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/640/885>. Acesso em: 07 de set. de 2020.